

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

95 ANOS

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 98 • SÁBADO, 20 DE AGOSTO DE 2016 • Nº 31.916

EDIÇÃO NACIONAL • CONCLUÍDA ÀS 21H18 • R\$ 4,00

CVC



Bradesco

FOLHA DE S. PAULO ★ ★ ★

DOMINGO, 21 DE AGOSTO DE 2016

RIO 2016 B5

Público assiste à final do futebol masculino em telão no Boulevard Olímpico



OPINIÃO

Ouro olímpico 'cura' Galvão após humilhação da Copa do Mundo

SANDRO MACEDO
COLUNISTA DA FOLHA

A final olímpica não tem nada a ver com a goleada sofrida na Copa do Mundo de 2014. Tem, sim. Não tem, não. Tem, sim... O torcedor confundia uma coisa com a outra desde que a decisão do ouro se desenhou, esperando uma vingança dos humilhantes 7 a 1. Galvão Bueno também parecia ter essa dúvida.

Ao mesmo tempo em que queria desvincular uma coisa da outra, lembrava o 7 a 1 a todo momento. "Segura aí, de novo, não", já narrava no começo do jogo. No primeiro tempo, ainda chamou uma estatística que deve ter lhe dado calafrios: "Número de faltas, 7 a 1 para Alemanha". Ficou até aliviado com a oitava falta.

No gol de Neymar, o camisa 10 apontou para o grama e teria dito "eu estou aqui" pela leitura labial de Galvão (sim, leitura labial é quase sua segunda profissão). E, claro, o narrador que nunca cala tinha uma teoria pronta para o "estoy aqui". "Ele está querendo dizer que no 7 a 1 ele não estava, mas agora ele está", psicanalisou. Casagrande achou diferente. Sabiamente não quis vincular o gesto com o trauma de 2014.

Perto do fim do jogo, exaltou o cântico da torcida: "O campeão voltou" (voltou de onde? Nunca foi campeão olímpico). Na hora do pênalti decisivo, Galvão ficou de bem de Neymar, "deixou" ele fazer o que quisesse. "Bora, Neymar, bora Neymar, beija a bola, ele não tem pressa, vai fazer paradinha. Acabooooo [como na Copa]... é ouro, é ouro, é ouro. É ouro", desafiou com vontade, aparentemente curado do trauma.

★

É quase no fim dos Jogos o Brasil finalmente aplaudiu Dilma, e muito. Não, não era a presidente afastada, mas sim dona Dilma, mãe de Isaquias Queiroz, único atleta brasileiro a ganhar três medalhas na mesma Olimpíada. Após a medalha, o narrador da prova no SporTV fez a pergunta da fé. "A senhora repetiu a oração ou fez uma oração diferente?". Parabéns a Isaquias e sua mãe Dilma pela prata — o ouro foi para a Alemanha.



Leslei Marcelino/Reuters

Torcedor grita com peruca nas cores alemãs



Luis Acosta/AFP

Menina faz sinal de vitória na final do futebol



Bruno Kelly/Reuters

Torcedora no jogo do Brasil contra Alemanha

SÃO PAULO

'Chegou a hora', canta torcida na Vila Madalena

ADRIANA KUCHLER
DE SÃO PAULO

Depois de 120 minutos de tensão, a torcida explode com o gol de Neymar e o líder da banda de pagode Notícias Populares dedica uma música para a Alemanha: "Choóóora, não vou negar. Chegou a hora, vais me pagar, pode chorar!", cantam os frequentadores da Vila Madalena. O bairro boêmio, que virou uma micareta da torcida na Copa, estava lotado, mas o clima era diferente. Pouca gente vestia verde e amarelo, e a maioria das bandas não parou de tocar. "Foi muita decep-

ção desde a Copa, não me animei", diz Luis Cesar da Silva, mais perto da banda que do telão do Bar Municipal.

As amigas Ana Flavia Magno, Daniele Reis e Celiane Sousa vieram a caráter, mas estavam morrendo de medo. "Assistimos ao 7 a 1 juntas também, mas dessa vez não pode dar errado", diz Ana Flavia, no começo do jogo. "Vestimos verde e amarelo para dar sorte. E botei lingerie branca pela paz", diz Celiane. "E eu vermelha pra atrair gringo", ri Ana. "Vimos torcer aqui na Vila Madalena para consolar os alemães." Não apareceu nenhum ale-

mão para consolar, mas Celiane já está acompanhada. No bar ao lado, um casal formado por brasileira e alemão assiste junto. "Vamos comemorar de qualquer jeito", diz Daniella Burlim. "Torço pra Alemanha, mas o Brasil merece e precisa ganhar para a autoestima do povo", diz Konrad Singer, para quem os estrangeiros não entendem as vaia dos brasileiros.

"O pessoal não entende que esse é o jeito dos brasileiros. Todo mundo me trata bem e respeita aqui." O filho Oliver é o único que torce só para Alemanha. "A Alemanha é a melhor do mundo."



Fabio Braga/Folhapress

Torcedores comemoram gol em bar na Vila Madalena